

PADRÕES ALIMENTARES DE PAIS E FILHOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JENIFER BORCHARDT¹; LAURA HOFFMANN²; EDUARDA SILVA³; JULIANA DOS SANTOS VAZ⁴

¹Programa de Pós Graduação em Nutrição e Alimentos – jeniferlopesborchardt@gmail.com

²Programa de Pós Graduação em Nutrição e Alimentos – lauravh.nutri@gmail.com

³Programa de Pós Graduação em Nutrição e Alimentos – 98silvaeduarda@gmail.com

⁴Faculdade de Nutrição - UFPEl – e-mail do orientador – juliana.vaz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A alimentação na infância assume um papel importante para assegurar o crescimento e desenvolvimento adequados, além do estabelecimento de práticas e hábitos alimentares que persistem durante toda a vida (GIBSON et al., 2012). Sabe-se que o padrão alimentar parental é um fator importante no desenvolvimento de hábitos alimentares na infância e que estes podem impactar na saúde e alimentação na vida adulta (MCGOWAN et al., 2012). Ainda, os pais são os principais responsáveis por estimular uma alimentação adequada, limitando o acesso aos alimentos considerados não saudáveis. (LARSEN et al., 2015).

Os estudos indicam que o consumo alimentar dos pais, bem como seus comportamentos e atitudes são aspectos determinantes para o estilo de vida, os padrões alimentares e o estado nutricional da criança (GOLAN et al., 2010; FREEMAN et al., 2012). Esta influência parece diminuir à medida que as crianças amadurecem, pois estas passam a ser mais facilmente influenciadas pelo seu ambiente social e adquirem mais autonomia para suas escolhas alimentares (BASSETT et al., 2008).

A descrição da alimentação por meio de padrões alimentares permite avaliar o consumo alimentar de forma global, reconhecendo que as pessoas consomem alimentos em combinação, diferentemente de análises que consideram somente nutrientes ou alimentos de forma isolada (DEVLIN et al., 2012). Sendo a infância um período de formação de hábitos alimentares, análises que permitam identificar práticas alimentares inadequadas são de extrema importância para elaboração de estratégias com objetivo de reduzir danos à saúde de curto e longo prazo, por meio do incentivo à hábitos saudáveis (CRIBB et al., 2013).

Dentre os métodos para análise de padrões alimentares, os que utilizam abordagem *a posteriori* se baseiam em técnicas de análise multivariada para obtenção dos padrões, permitindo agregar os alimentos consumidos pelo indivíduo e, posteriormente, reduzir essas informações a conjuntos de dados menores que representam a exposição à dieta. Nessa abordagem, os padrões alimentares mais relevantes na população estudada são identificados a partir da correlação entre os dados coletados nos inquéritos alimentares (CARVALHO et al., 2016). Os métodos estatísticos mais comuns são a análise fatorial (AF), a análise de cluster (CA), a regressão de classificação reduzida (RRR) e a análise de componentes principais (PCA). Dentre estes, a PCA é o método mais utilizado para associar padrões alimentares com desfechos em saúde (BORGES et al., 2015). Dessa forma, o objetivo deste estudo é revisar e discutir a literatura acerca dos padrões alimentares analisados de forma *a posteriori* para pais e filhos.

2. METODOLOGIA

Para a presente revisão foi utilizada a seguinte estratégia de busca composta pela combinação de termos e *entry terms* indexados no *Medical Subject Heading* e operadores booleanos: (caregivers OR caregiver OR “family caregivers” OR “family caregiver” OR “caregiver, family” OR “caregivers, family” OR parents OR parent OR mothers OR mother OR family OR families OR “family members” OR “family member” OR relatives OR filiation) AND (child OR children OR adolescent OR preschoolers OR teenagers OR youths) AND (“dietary patterns” OR “dietary pattern” OR “food pattern” OR “food patterns” OR “eating pattern” OR “eating patterns” OR “feeding patterns” OR “feeding pattern”). As buscas foram realizadas em agosto de 2024 nas bases de dados Pubmed e Web of Science. Limitou-se a busca aos artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídos artigos originais com análises e descrição de padrões alimentares *a posteriori* de crianças e/ou adolescentes (2 a 18 anos) e de seus pais. Foram excluídos estudos de revisão, resumos em anais de evento e literatura cinzenta. Ainda, estudos com participantes menores de 2 anos não foram incluídos devido ao período de aleitamento materno e alimentação complementar que influencia diretamente na alimentação em relação às demais faixas etárias.

Todos os artigos identificados foram importados ao aplicativo online Rayyan para condução das seguintes etapas: i) remoção de duplicatas; ii) leitura de títulos e resumos, e iii) leitura de estudos na íntegra. Dados sobre a descrição da amostra, método estatístico e principais resultados foram extraídos dos estudos selecionados para síntese em texto.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificadas 3.304 referências e após a exclusão de duplicatas, obteve-se um total de 2.157 referências. Na etapa de leitura de títulos e resumos, excluíram-se um total de 2.148 referências. Após a leitura na íntegra, dos 9 artigos restantes, 5 foram excluídos devido a faixa etária da amostra (n=2), análise de padrão alimentar *a priori* (n=1) e ausência de descrição de padrões alimentares dos pais (n=2), totalizando em 4 artigos incluídos na revisão.

Os estudos selecionados são de delineamento transversal, publicados entre os anos de 2015 e 2022, no Brasil (MASSARANI et al., 2015), Polônia (WADOLOWSK et al., 2018), Irã (MORADI et al., 2022). Um estudo apresenta dados de diferentes países europeus (HEBESTREIT et al., 2017). Dois estudos avaliaram o padrão alimentar dos pais e filhos (MASSARANI et al., 2015; HEBESTREIT et al., 2017), enquanto os demais avaliaram apenas a díade mãe e filho (WADOLOWSK et al., 2018; MORADI et al., 2022). Os padrões alimentares foram avaliados na maioria dos estudos (MASSARANI et al., 2015; WADOLOWSK et al., 2018; MORADI et al., 2022) por análise de componentes principais (PCA) e apenas um estudo utilizou análise de cluster (HEBESTREIT et al., 2017).

Quando estudadas as relações entre os padrões alimentares maternos e infantis com 788 pares de meninas de 6 anos no Irã, foi encontrada uma correlação positiva entre todos os padrões alimentares maternos e o padrão alimentar ocidental da criança, composto por alimentos salgados, refrigerantes, gordura hidrogenada e doces (MORADI et al., 2022). Enquanto, outro estudo realizado com uma amostra de mães e filhas (12 a 21 anos) na Polônia, cujo foco foi a identificação

de padrões alimentares compostos por alimentos lácteos , identificou uma associação entre o padrão alimentar mãe-filha de baixo teor de laticínios e baixo teor de cálcio (WADOLOWSK et al., 2018).

Um estudo realizado com dados de diferentes países da Europa incluiu 1662 díades mãe-criança e 789 díades pai-criança com o objetivo de avaliar a associação entre a saúde de crianças entre 6 e 16 anos e padrões alimentares dos pais. Foram identificados padrões alimentares semelhantes entre os pais e as crianças, além disso, observou-se que as crianças tinham maior probabilidade de serem alocadas para o padrão alimentar doces e gorduras quando seus pais foram alocados para o mesmo padrão (HEBESTREIT et al., 2017). Um estudo realizado no Brasil utilizando dados representativos em nível nacional, identificou padrões alimentares e agregação familiar entre pais (3.917), mães (5.545) e filhos (8.456). Os maiores valores de beta ocorreram no padrão “grande refeição tradicional” para todos os pares investigados (pai/filho; mae/filho; pai/filha; mãe/filha) (MASSARANI et al., 2015).

Apesar de a literatura ser limitada sobre a associação de padrões alimentares entre pais e filhos, os resultados encontrados nesta revisão corroboram com estudos anteriores que indicaram a influência do consumo alimentar dos pais na alimentação dos filhos (ROBINSON et al., 2014; WANG et al., 2011). Ainda, os achados em relação a díade mãe e filhos foram previamente descritos e podem ser explicados pelo papel da mãe como a pessoa que habitualmente prepara as refeições da família, exercendo forte influência no desenvolvimento dos hábitos alimentares das crianças (JOHNSON et al., 2011; MARRISON et al., 2013).

4. CONCLUSÕES

Apesar da escassez de estudos que apresentam a relação dos padrões alimentares parentais e de crianças e/ou adolescentes, os presentes resultados aqui ilustrados evidenciam que os comportamentos alimentares dos pais influenciam na ingestão alimentar de seus filhos. Esse contexto subsidia a importância do desenvolvimento de estratégias que estimulem a prática de refeições em família e explorem a contribuição da convivência familiar para a obtenção de práticas alimentares saudáveis, fornecendo suporte empírico para a elaboração de recomendações dietéticas e políticas públicas de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSETT, R.; CHAPMAN, G.E.; BEAGAN, B.L. Autonomy and control: the co-construction of adolescent food choice. **Appetite**, v. 50, n. 2-3, p. 325-332, 2008.
- BORGES, C.A. et al. Dietary patterns: a literature review of the methodological characteristics of the main step of the multivariate analyzes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, n.4, p. 837-57, 2015.
- CARVALHO, C.A. et al. Methods of a posteriori identification of food patterns in Brazilian children: a systematic review. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 143-154, 2016.
- CRIBB, V.; EMMETT, P.; NORTHSTONE, K. Dietary patterns throughout childhood and associations with nutrient intakes. **Public health nutrition**, v. 16, n. 10, p. 1801-1809, 2013.
- DE ONIS, M. Child growth and development. **Nutrition and health in a developing world**, p. 119-141, 2017.

- DEVLIN, U.M. et al. The use of cluster analysis to derive dietary patterns: methodological considerations, reproducibility, validity and the effect of energy mis-reporting. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 71, n. 4, p. 599-609, 2012.
- FREEMAN, E. et al. Preventing and treating childhood obesity: Time to target fathers. **International Journal of Obesity**, v. 36, n.1, p. 12–15, 2012.
- GIBSON, E.L. et al. A narrative review of psychological and educational strategies applied to young children's eating behaviours aimed at reducing obesity risk. **Obesity Reviews**, v. 13, p. 85-95, 2012.
- GOLAN, M.; CROW, S. Parents are key players in the prevention and treatment of weight-related problems. **Nutrition reviews**, v. 62, n. 1, p. 39-50, 2004.
- HEBESTREIT, A. et al. Dietary patterns of European children and their parents in association with family food environment: Results from the I. family study. **Nutrients**, v. 9, n. 2, p. 126, 2017.
- JOHNSON, L.; VAN JAARSVEL, C.H.; WARDLE, J. Individual and family environment correlates differ for consumption of core and non-core foods in children. **British Journal of Nutrition**, v. 105, n. 6, p. 950-959, 2011.
- LARSEN, J.K. et al. How parental dietary behavior and food parenting practices affect children's dietary behavior. Interacting sources of influence? **Appetite**, v. 89, p. 246-257, 2015.
- MASSARANI, F.A. et al. Familial aggregation and dietary patterns in the Brazilian population. **Cadernos de saúde pública**, v. 31, p. 2535-2545, 2015.
- MCGOWAN, L. et al. Environmental and individual determinants of core and non-core food and drink intake in preschool-aged children in the United Kingdom. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 66, n. 3, p. 322-328, 2012.
- MORADI, M. et al. Associations between mother–child dyad dietary patterns and child anthropometric measures among 6-year-old children. **European Journal of Pediatrics**, p. 1-10, 2021.
- MORRISON, H. et al. Exploring the effects of maternal eating patterns on maternal feeding and child eating. **Appetite**, v. 63, p. 77-83, 2013.
- OLSTAD, D.L.; MCCARGAR, L. Prevention of overweight and obesity in children under the age of 6 years. **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**, v. 34, n. 4, p. 551-570, 2009.
- ROBINSON, L.N. et al. Relationships between dietary intakes of children and their parents: a cross-sectional, secondary analysis of families participating in the Family Diet Quality Study. **Journal of Human Nutrition and Dietetics**, v. 28, n. 5, p. 443-451, 2015.
- WADOLOWSKA, L. et al. Dairy-related dietary patterns, dietary calcium, body weight and composition: A study of obesity in Polish mothers and daughters, the MODAF project. **Nutrients**, v. 10, n. 1, p. 90, 2018.
- WANG, Y. et al. Do children and their parents eat a similar diet? Resemblance in child and parental dietary intake: systematic review and meta-analysis. **Journal of Epidemiology & Community Health**, v. 65, n. 2, p. 177-189, 2011.